

Sarney teme medidas de força da Constituinte

Brasília — A decisão do deputado Ulysses Guimarães de não colocar em votação o projeto do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) — que permite aos constituintes alterar a atual Constituição, o que continua preocupando o governo — é consequência de entendimentos do presidente da Constituinte com o presidente da República. Em audiência, ontem, com um parlamentar, o presidente Sarney confidenciou seu temor de que, assim como os atos institucionais da ditadura foram medidas de força, as medidas que vierem a ser tomadas pela Constituinte também podem ser de força. O governo teme, inclusive, que os constituintes tomem decisões descoordenadas, capazes de levar o país ao caos institucional.

O Palácio do Planalto, no entanto, tem tomado suas precauções: antes mesmo da eleição de Ulysses para a presidência da Constituinte, ele e Sarney já haviam conversado longamente sobre a possibilidade de ocorrerem tentativas de mudar a Constituição. O governo está decidido a não permitir qualquer iniciativa nesse sentido, de acordo com fonte do Planalto.

Na verdade, segundo um interlocutor do presidente Sarney, a preocupação é com o absoluto descontrole em que se encontra a bancada do PMDB. Sem um líder, que ainda será escolhido no dia 10, para costurar uma votação uniforme dentro do partido, o PMDB, da forma como entrou na Constituinte, está à deriva. Pode, numa única sessão, alterar vários itens da Constituição, inclusive eliminar o mandato de seis anos para o presidente Sarney, como está previsto hoje. O resultado dessas votações é uma incógnita para o Planalto.

Nem mesmo o deputado Ulysses Guimarães arriscaria ontem qualquer previsão sobre o resultado de uma votação desta natureza, por ter consciência de que o partido só tem uma liderança — a sua —, e não houve tempo para se decidir como votar os atos constitucionais. Ulysses alega que não conhece o comportamento de toda a bancada.

Por ocasião da eleição da mesa da Câmara, quando havia um requerimento do PMDB pedindo o adiamento da eleição, na última segunda-feira, foi possível,

durante o domingo, articular uma solução aceitável que conteve os grupos mais radicais, como a bancada gaúcha. A solução foi regimental porque havia normas em vigor, por tratar-se da Câmara, e a incumbência de conduzir a questão coube a um deputado do PFL, deputado Humberto Souto, já que Ulysses na condição de candidato considerou aéreo conduzir os trabalhos.

Mas agora, no episódio provocado pelo deputado Maurílio Ferreira Lima — que terá consequências imediatas, por que existem propostas de atos constitucionais formulados pelo PT, PDS e PC do B que acabam com o decreto-lei e determinam que o mandato de Sarney termine com a promulgação da Constituição —, Ulysses não teve tempo de articular uma solução e não era possível correr o risco.

Adiando a votação, o deputado Ulysses Guimarães, com a ajuda de poucos parlamentares — como o senador Fernando Henrique Cardoso, líder no Senado mas sem ascendência sobre a bancada da Câmara, e Pimenta da Veiga — ganhou tempo para negociar, durante o final de semana.

Brasília — Ana Carolina Fernandes



Ulysses abriu a sessão e encerrou-a em seguida, apesar dos protestos no plenário

Lideranças querem que Ulysses deixe já presidência do PMDB

Brasília — O deputado Ulysses Guimarães dificilmente realizará o desejo de só deixar a presidência do PMDB a partir de março, quando o diretório nacional escolherá o substituto do governador eleito Pedro Simon (RS) no cargo de 1º vice-presidente do partido. Com a gravidade da crise econômica, as lideranças do partido, principalmente o senador José Richa (PR) e o governador eleito Orestes Quêrcia (SP), tendem a buscar imediatamente um interlocutor com o governo, que não pode ser Ulysses, totalmente absorvido pelos trabalhos da Constituinte.

O deputado resiste aos argumentos para que deixe logo a presidência do PMDB afirmando que é no Congresso Constituinte que deverão se concentrar as atividades partidárias. Ele quer ter um 1º vice-presidente que seja de sua confiança e possa substituí-lo durante os seis meses que acha que deverão durar os trabalhos da Constituinte. Seu mandato de presidente do PMDB só termina em abril do próximo ano.

Ulysses queria, inicialmente, passar a presidência do partido ao 3º vice-presidente, senador Afonso Camargo. Mas, diante da ofensiva do "presidenciável" José Richa, a quem Camargo é ligado, mudou de idéia. Começou a incentivar o próprio Pedro Simon a pleitear a vaga para o Rio Grande do Sul. Entre os gaúchos que integram o diretório, no entanto, nenhum exerce liderança capaz de acomodar as correntes ideológicas internas.

A solução natural seria mesmo Afonso Camargo que, apesar dos vínculos com Richa, sempre mereceu a confiança de Ulysses. Na prática, o senador já está assumindo o papel de coordenador do PMDB e tem reunido parlamentares para discutir a crise econômica. Afonso Camargo, um dos líderes da facção moderada, transita com relativa facilidade entre os chamados "progressistas".

Mas o PMDB do Paraná começa a se movimentar com relação ao licenciamento de Ulysses. Depois que José Richa se manifestou favoravelmente à idéia, o governador eleito, Alvaro Dias, aderiu à tendência do partido no Paraná. O interesse dos políticos é compreensível, pelo fato de Afonso Camargo ser o terceiro na linha da sucessão — precedido apenas por Pedro Simon e Miguel Arraes, sem condições de assumir o cargo atualmente.

Pouca atenção ao plenário

Brasília — Quinta-feira, duas da tarde. Como prometera na véspera, o deputado Ulysses Guimarães abre a sessão destinada a votar o regimento provisório da Constituinte, mas se desculpa pelo atraso da gráfica, que não imprimiu a tempo o parecer do relator, e adia os trabalhos para as oito da noite. O deputado José Genoíno (PT-SP) tenta apresentar uma questão de ordem e a Mesa não aceita. O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) repete a tentativa, mas Ulysses finge que não ouve e encerra a sessão.

Menos de 30 constituintes presenciaram a cena, mas no dia anterior, dedicado às discussões sobre o regimento, pelo menos 100 deputados e senadores perceberam que não prendem muito a atenção de quem elegeram para as presidências da Câmara e da Constituinte. Durante toda a tarde, Ulysses alternou momentos em que parecia distante com outros em que sorria para os amigos que o cumprimentavam de perto e assinava papéis, muitos papéis, a pedido do secretário da Mesa, Paulo Afonso.

"O doutor Ulysses não presta a menor atenção ao que se diz no plenário", reclama o deputado Ademir Andrade (PMDB-PA), que faz parte do grupo de jovens constituintes do PMDB e lutou contra a eleição de Ulysses para as duas presidências. "Como ele manda em tudo, tem de assinar um monte de papéis enquanto dirige a sessão."

Quando não pode despachar com Ulysses no próprio gabinete, Paulo Afonso

não tem dúvida: sobe para a Mesa com todos os documentos urgentes para obter a assinatura do presidente. São requerimentos de deputados por salas para reuniões, comunicação de viagens ao exterior e outros problemas burocráticos que só se resolvem através da direção da Câmara.

As conversas de pé-de-ouvido também desviam a atenção de Ulysses por longos minutos. Enquanto os constituintes discursam para um plenário geralmente desinteressado, Ulysses dá e recebe recados importantes. "Disse-lhe que o preservamos durante a campanha, mas que sua presença é essencial agora, na luta para dar alguma ordem à economia", conta o senador José Richa (PMDB-PR), depois de conversar com Ulysses, com quem aparentemente apenas trocava amabilidades.

O deputado Amaral Neto (PDS-RJ) também aproveitou o tempo de Ulysses durante as discussões no plenário e lhe pediu apoio para o projeto que pretende apresentar à Constituinte, restabelecendo imediatamente as prerrogativas do Congresso.

Muitas vezes, as discretas conversas despertam a curiosidade de quem não consegue chegar perto. "Aposto que ele está conspirando para derrubar o presidente Sarney", diz Roberto Jefferson. "O tempo está contra o doutor Ulysses, ele certamente deve estar buscando adesões à idéia de realizar eleições no ano que vem".

Almino teme isolamento dos políticos

São Paulo — O vice-governador eleito de São Paulo, Almino Afonso, foi a Brasília assistir à instalação da Constituinte e voltou perplexo, após dois dias na capital da República.

— Pareceu-me que estão querendo que a Constituinte fique fechada, divorciada da sociedade e isso é um passo no sentido da frustração — disse ele, comentando a proposta para que apenas uma seleta comissão de deputados e senadores fique encarregada de redigir o esboço de um novo texto constitucional.

— Voltei ainda mais preocupado com a indecisão do presidente José Sarney e os rumos do governo, numa hora em que a equipe ministerial já não dispõe de nenhuma credibilidade — afirmou, referindo-se ao modo como o governo tem enfrentado a crise econômica.

Almino Afonso está convencido de que a Constituinte não alcançará seu objetivo se não encontrar uma forma que possibilite a todos os seus integrantes, especialmente os que foram eleitos pela primeira vez, participar efetivamente da feitura da futura Constituição — o que, na sua opinião, pode se dar através da formação de várias comissões setoriais. Ele propõe também a criação de mecanismos que ponham a Assembléia em permanente "auscultação da sociedade". Considera que o fato de o tema da Constituinte ter cedido espaço para a eleição dos governadores, durante o debate da campanha eleitoral, maculou "um pouco" a representatividade dos constituintes escolhidos em 15 de novembro passado.

Contrário à indicação de um líder do governo na Constituinte, o vice-governador afirma que isso caracterizaria uma tentativa do Palácio do Planalto de interferir na soberania da Assembléia.

Regimento provisório recebe muitas emendas

Brasília — A discussão sobre o regimento provisório para funcionamento da Constituinte desenhou um retrato acabado da fome de participação dos membros da assembléia. O regimento provisório destinado a existir no máximo até o final do mês, quando o regimento definitivo deverá estar aprovado, recebeu 72 emendas, que provocariam 165 modificações no texto original.

O relator, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), passou a noite de quarta-feira para quinta-feira trabalhando no assunto e, ao final, não acolheu nenhuma modificação substantiva, mas concordou em reduzir o papel do líder de bancada, conforme as emendas patrocinadas pelo grupo dos anjos. "Estou apresentando um substantivo que mantém as mesmas idéias do projeto original, embora ele tenha se tornado mais conciso e um pouco mais enxuto", disse o senador.

Fernando Henrique Cardoso teve o auxílio do deputado Aloisio Chaves (PFL-PA), do senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) e do deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) na execução da tarefa, que o obrigou a solicitar o adiamento da sessão da Constituinte, marcada para as 14 horas. A sessão teve seu início transferido para as 20 horas de ontem.

Segundo o substitutivo do senador paulista não haverá voto de

liderança — os líderes terão uma hora para encaminhar votações e apresentar seus argumentos, mas as votações serão individuais e nominais. O relator estabeleceu o quorum de um sexto da Constituinte — 94 constituintes — para que sejam iniciados os trabalhos. Enquanto estiver em vigor o regimento provisório, as matérias serão deliberadas em plenário por maioria simples.

Fernando Henrique Cardoso pretende que no regimento definitivo as matérias somente sejam aprovadas pela maioria absoluta dos membros da Constituinte (279 constituintes), sendo mantido o quorum de um sexto para abertura dos trabalhos. No final da tarde de ontem, a gráfica do Senado Federal estava imprimindo os avulsos que foram distribuídos antes do início da sessão.

Protesto

O PDS divulgou nota acusando o senador Fernando Henrique Cardoso de ter, deliberadamente, provocado o adiamento da sessão, "com o intuito de desviar a atenção do descontrole da política econômica do governo, em consequência do fracasso do Plano Cruzado". O senador Fernando Henrique Cardoso alegou que solicitou o adiamento da sessão porque o trabalho não ficou pronto no tempo devido. "Meu lema é seriedade e urgência", esclareceu.